



Serpa: "Isso torna ainda mais distante a proposta de isonomia"

Ministro da Marinha critica parlamentares

Serpa afirma que aumento salarial no Legislativo agrava insatisfação nas Forças Armadas

RIO — O ministro da Marinha, almirante Ivan Serpa, criticou a decisão dos deputados de aumentarem os próprios salários. "Isso torna ainda mais distante a proposta de isonomia entre os poderes, aumentando a insatisfação na corporação", afirmou. Ele disse que os militares já têm perdas acumuladas muito significativas. Como exemplo, citou seu próprio caso: "Em março de 1990, como almirante-de-esquadra, eu recebia o equivalente a US\$ 3 mil, hoje recebo o equivalente a US\$ 1.200", explicou.

Segundo o ministro, o desestímulo na corporação hoje é tão visível que 49 oficiais da marinha estão prestando concurso público para outras funções dentro do próprio Estado. O almirante foi veemente na defesa do Plano FHC2 no programa *Jornal de Amanhã* da TVE, na noite de quarta-feira. "Se a inflação cair, haverá uma recuperação gradual do poder de compra, e é nisso que estamos apostando", comentou.

Com o ajuste fiscal e monetário atingindo suas metas, as perdas passadas perdem também o significado,

argumentou. O ministro defendeu ainda a retomada dos investimentos na modernização das Forças Armadas e a criação de um plano salarial para os militares depois da estabilização.

Mobilização — O líder do governo, Pedro Simon (PMDB-RS), e o senador José Richa (PSDB-PR), estão articulando o movimento no Senado para manter o veto do presidente Itamar Franco contrário à isonomia entre os salários dos parlamentares e os dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). "É uma imoralidade de efeito devastador para o

plano de estabilização econômica", afirmou Richa. Ele e Simon começaram a agir para convencer os colegas da "inopportunidade do aumento" ainda na quarta-feira. Ontem, os senadores estavam convencidos de que a mobilização

SIMON E
RICHÁ LUTAM
PARA SENADO
MANTER VETO

surtirá efeito. "A situação é delicada, o Senado terá sensibilidade para manter o veto", previu o líder.

A maior dificuldade será superar a barreira imposta pelos colegas que perdem o mandato este ano e não tentarão se reeleger. Segundo um líder partidário, há um grupo de senadores que estão deixando a vida pública disposto a votar contra o veto. "Eles querem aproveitar o aumento pelo menos nos próximos meses", informou.